

Saúde das Gestantes de Criciúma/SC

AUTORES

Antônio Augusto Schäfer

Cleidiane Aparecida de Quadra

Cristiane Damiani Tomasi

Fernanda de Oliveira Meller

Jacks Soratto

Joni Márcio de Farias

Lisiane Tuon

Luciane Bisognin Ceretta

Vanessa Iribarrem Avena Miranda

Willians Cassiano Longen



2023 © Copyright UNESC
Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, Criciúma, SC
C.P. 3167, CEP 88806-000
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Luciane Bisognin Ceretta

Conselho Editorial

Dimas de Oliveira Estevam (Presidente)

Adriano Michael Bernardin

Angela Cristina Di Palma Back

Cinara Ludvig Gonçalves

Fabiane Ferraz

Ismael Francisco de Souza

Marco Antônio da Silva

Merisandra Côrtes de Mattos Garcia

Rafael Rodrigo Mueller

Reginaldo de Souza Vieira

Ricardo Luiz de Bittencourt

Richarles Souza de Carvalho

Vilson Menegon Bristot

Saúde das Gestantes de Criciúma/SC

AUTORES

Antônio Augusto Schäfer

Cleidiane Aparecida de Quadra

Cristiane Damiani Tomasi

Fernanda de Oliveira Meller

Jacks Soratto

Joni Márcio de Farias

Lisiane Tuon

Luciane Bisognin Ceretta

Vanessa Iribarrem Avena Miranda

Willians Cassiano Longen



Criciúma
UNESC
2023

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, Criciúma, SC
C.P. 3167 - 88806-000
Telefone: +55 (48) 3431-2500 Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Luciane Bisognin Ceretta

Pró-Reitora de Ensino

Graziela Amboni

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Gisele Silveira Coelho Lopes

Pró-Reitor de Administração e Finanças

José Otávio Feltrin

Editor-Chefe: **Dimas de Oliveira Estevam**

Preparação, Revisão Ortográfica e Gramatical: **Maria Eduarda Pasini da Silva**

Projeto gráfico e diagramação: **Luiz Augusto Pereira**



As ideias, imagens e demais informações apresentadas nesta obra são de inteira responsabilidade de seus autores/organizadores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S255 Saúde das gestantes de Criciúma/SC [recurso eletrônico] / Autores Antônio Augusto Schäfer ... [et al.]. - Criciúma, SC : Unesc, 2023.
51 p. : il.

Modo de acesso: <<https://www.unesc.net/portal/capa/index/300/5886/>>
ISBN: 978-65-85766-05-0
DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/gestantes>

1. Serviços de saúde à maternidade. 2. Grávidas - Saúde mental - Criciúma (SC). 3. Cuidado pré-natal. 4. Grávidas - Condições sociais - Criciúma (SC). 5. Hábitos de saúde. 6. Doenças crônicas. 7. Atenção Primária à Saúde. I. Título.

CDD - 22. ed. 362.1982

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, arquivada ou transmitida, por qualquer meio ou forma, sem prévia permissão por escrito da Editora da Unesc.



PREFÁCIO

A atenção pré-natal exerce um papel fundamental na redução de riscos de morbidade e de mortalidade materna, além de atuar na promoção da saúde e do bem-estar das gestantes e das crianças. O pré-natal adequado garante acesso a intervenções preventivas, como a imunização, a detecção precoce de problemas de saúde relacionados à gestante e ao bebê e a atividades de promoção à saúde e à educação nutricional, como o incentivo ao aleitamento materno e à introdução adequada de alimentação complementar.

Nos últimos anos, tem-se observado uma melhora relevante na atenção pré-natal no Brasil. Alguns indicadores como o aumento da proporção de gestantes iniciando o pré-natal no primeiro trimestre de gestação e o aumento da proporção de gestantes efetuando, no mínimo, seis consultas pré-natais acarretaram uma melhora significativa na média de consultas de pré-natais ao longo dos últimos 40 anos. Contudo, desigualdades geográficas, econômicas e demográficas na cobertura de pré-natal ainda são persistentes no cenário nacional e requerem atenção de pesquisadores, de gestores e de profissionais de saúde pública.

Cabe ressaltar que toda gravidez é um evento natural marcado por mudanças significativas na vida da mulher, podendo aumentar a vulnerabilidade emocional da gestante. Nesse período, sentimentos como medo e insegurança são, geralmente, vivenciados. Alterações fisiológicas, psíquicas, hormonais e sociais podem tornar as mulheres vulneráveis à ocorrência de transtornos mentais durante a gestação. Pesquisas têm apontado que durante a gravidez os transtornos mentais vêm se apresentando como condições psicopatológicas que possuem a capacidade de comprometer o desenvolvimento normal da gestação, sendo responsáveis por consequências materno-infantis adversas.

Nesse sentido, o cenário atual, representado pelo aumento dos casos de transtornos mentais, especialmente de sintomas depressivos, é desafiador para a saúde pública brasileira e, particularmente, para a atenção à gestante na atenção primária à saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 300 milhões de pessoas ao redor do mundo tem algum grau de depressão ou de sintomas depressivos. No Brasil, dados de inquéritos nacionais de base populacional têm apontado que a prevalência da depressão é de cerca de 4%, com desigualdades regionais importantes.

Além disso, tais inquéritos também vêm apontando para a tendência de aumento na proporção de pessoas com sintomas depressivos. Dados da Pesquisa

Nacional de Saúde mostram que entre 2013 e 2019 a prevalência de sintomas depressivos aumentou de 4,2% para 5,6%, e tal aumento foi mais expressivo entre os adultos jovens.

O aumento da prevalência de sintomas depressivos e de outros transtornos de saúde mental observados na população geral também pode estar afetando as gestantes, especialmente durante e após a pandemia de Covid-19. Importa destacar que a ocorrência de problemas de saúde mental durante a gestação pode comprometer o feto, podendo levar à prematuridade, ao baixo peso ao nascer, à alteração no desenvolvimento do feto e a complicações à criança após o nascimento.

Além disso, a mãe também pode sofrer complicações em decorrência de problemas de saúde mental, como sangramento vaginal, aborto e depressão pós-parto. Se, de fato, a ocorrência de problemas de saúde mental estiver aumentando em gestantes, maior será o risco do desenvolvimento desses desfechos.

Assim, para alcançar o objetivo de desenvolvimento sustentável que prevê assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos e em todas as idades, é de fundamental importância desenvolver pesquisas que objetivem avaliar o estado de saúde mental e das condições de vida das gestantes atendidas na atenção primária à saúde, como a desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Tais pesquisas podem auxiliar no desenvolvimento e na implementação de políticas públicas voltadas, especialmente, à saúde mental da mulher no período gestacional.

Os resultados do referido projeto poderão melhorar a qualidade do serviço de atendimento pré-natal prestado à atenção primária à saúde do município de Criciúma, auxiliando na oferta de um serviço integral a todas as gestantes.

Leonardo Pozza dos Santos
Professor adjunto no Departamento de
Nutrição da Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO	9
	DADOS GESTACIONAIS	15
	ALIMENTAÇÃO, HÁBITOS DE VIDA E COMPORTAMENTO	22
	DOENÇAS CRÔNICAS	29
	SAÚDE MENTAL	31
	EXAMES, TESTAGEM E SUPLEMENTAÇÃO	35
	VIOLÊNCIA	39
	IMPRESSÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA	41
	SATISFAÇÃO QUANTO AOS ASPECTOS RELACIONADOS À VIDA	45
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS DE APOIO	48
	ÍNDICE REMISSIVO	49
	AUTORES	50



APRESENTAÇÃO

As informações disponibilizadas neste manuscrito são frutos de um estudo com delineamento transversal aprovado pela FAPESC conforme o edital n. 15/2021 e teve como objetivo verificar as condições de saúde mental e condições de vida das gestantes atendidas na atenção primária do município de Criciúma/SC.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer número 5.053.755 e foi realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) em parceria com a Residência Multiprofissional da UNESC e a Secretaria Municipal de Saúde do município de Criciúma/SC.

A coleta de dados foi realizada com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que atuavam como entrevistadores. Foram realizados dois treinamentos com os ACS e com os alunos da Residência Multiprofissional da UNESC. O treinamento teve por objetivo explicar o funcionamento da pesquisa e capacitar os entrevistadores para o uso do aplicativo de coleta de dados, bem como para apresentar estratégias de aplicação das entrevistas.

O formulário de coleta de dados continha perguntas sobre o perfil sociodemográfico, as características da gestante e as informações de saúde durante a gestação, hábitos de vida durante a pandemia de Covid-19, doenças crônicas, qualidade de vida, hábito e comportamento alimentar, atividade física, saúde mental e violência.

Foram consideradas elegíveis para pesquisa todas as gestantes do município de Criciúma que estivessem no terceiro trimestre de gravidez, e que fizeram acompanhamento pré-natal em uma das 48 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município no período de abril a dezembro de 2022. As entrevistas foram realizadas nas UBS nos dias em que as gestantes tinham consultas agendadas para a realização do pré-natal. Para participar da pesquisa, a gestante precisava ter 18 anos de idade ou mais e ser capaz de compreender e responder as perguntas, bem como assentir com o termo de consentimento livre esclarecido.

A amostra para a pesquisa foi calculada considerando a média anual de gestantes atendidas na atenção primária do município de Criciúma/SC ($n = 1517$). Para o cálculo da amostra, foi considerado um intervalo de confiança de 95%, um poder estatístico de 80% e uma prevalência do desfecho de 50%. Adicionou-se 10% para as perdas e recusas e 15% para o controle de fatores de confusão, totalizando o cálculo com 384 gestantes. Ao final da pesquisa, alcançou-se 428 entrevistas.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Em relação ao perfil sociodemográfico das participantes do estudo, observou-se idade média de 27,8 anos, predomínio da cor de pele branca (67,3%), escolaridade entre 9 a 11 anos de estudo (50,5%), estado civil casada (68,2%) e com renda mensal média de 1001,00 a 2000,00 reais (43,5%). Grande parte das gestantes tinham o pai da criança como cônjuge ou companheiro (90,9%) e moravam com o mesmo (85,8%).





PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Cor da pele



Branca
67,3%



Parda
20,1%



Preta
11,4%



Indígena Amarela
0,7%



0,5%

Faixa etária



**Média de idade
das gestantes**
27,8 anos



Os novos padrões sociais têm cooperado para que as mulheres adotem a gravidez tardia que em alguns casos pode contribuir para o aumento do risco de mortalidade materna e fetal, além de estar associado a algumas anomalias cromossômicas (Febrasgo, 2014).



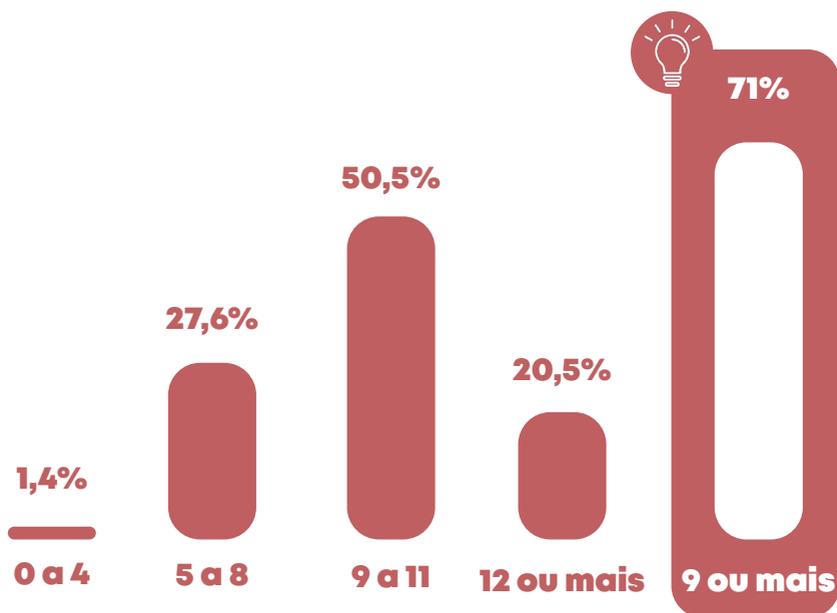
13% das gestantes possuem mais de 35 anos





PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Escolaridade em anos de estudo



Estado civil



Casadas
68,2%



Solteiras
29,0%



Separadas
2,8%



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

***Pai da criança como cônjuge ou
companheiro***

90,9%





PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Mora com o cônjuge ou com o companheiro

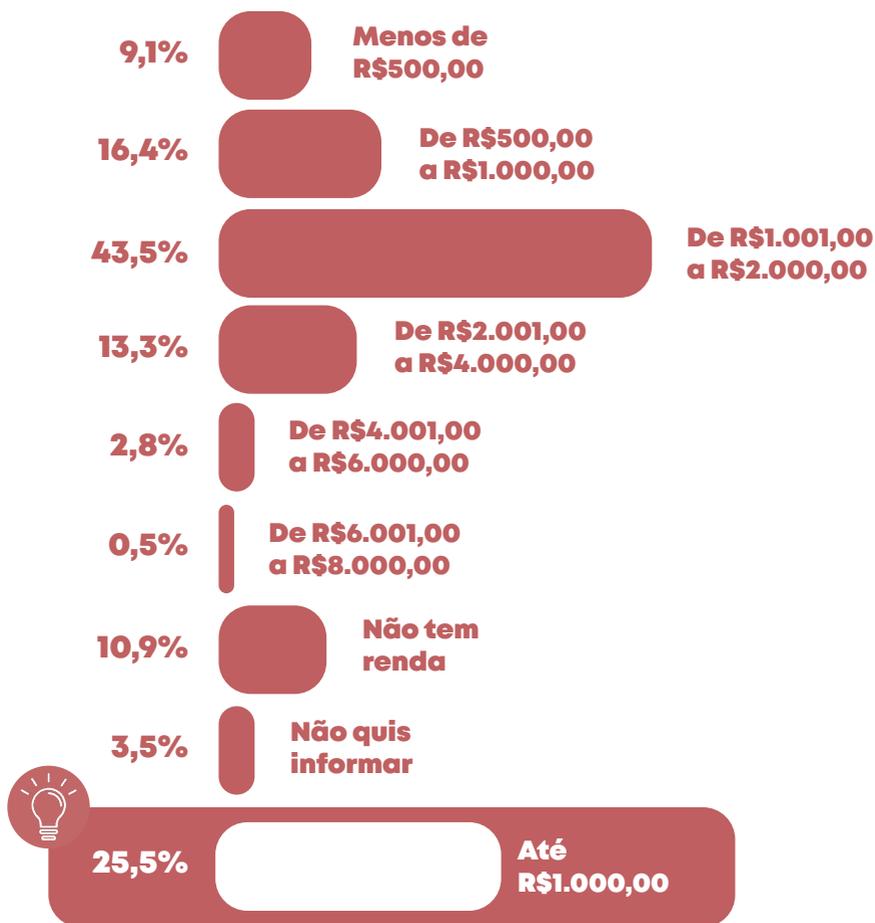
85,8%





PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Renda mensal





DADOS GESTACIONAIS

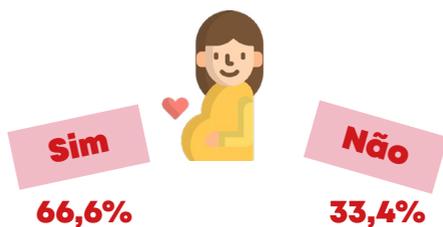
A gestação é um fenômeno fisiológico e a sua evolução tende a se desenvolver, para a grande maioria, sem nenhuma intercorrência. Não obstante, algumas gestantes são mais sensíveis às mudanças hormonais e também possuem condições que favorecem o aparecimento de determinados sintomas e agravos. Os achados do estudo indicaram o predomínio de mulheres que já engravidaram anteriormente (66,6%), sendo que 37,6% é a segunda gravidez. Referente ao número de filhos, 61,7% das gestantes possuem um ou mais. A gravidez não foi planejada para 62,9% e o pré-natal foi realizado por 79,7% das gestantes.





DADOS GESTACIONAIS

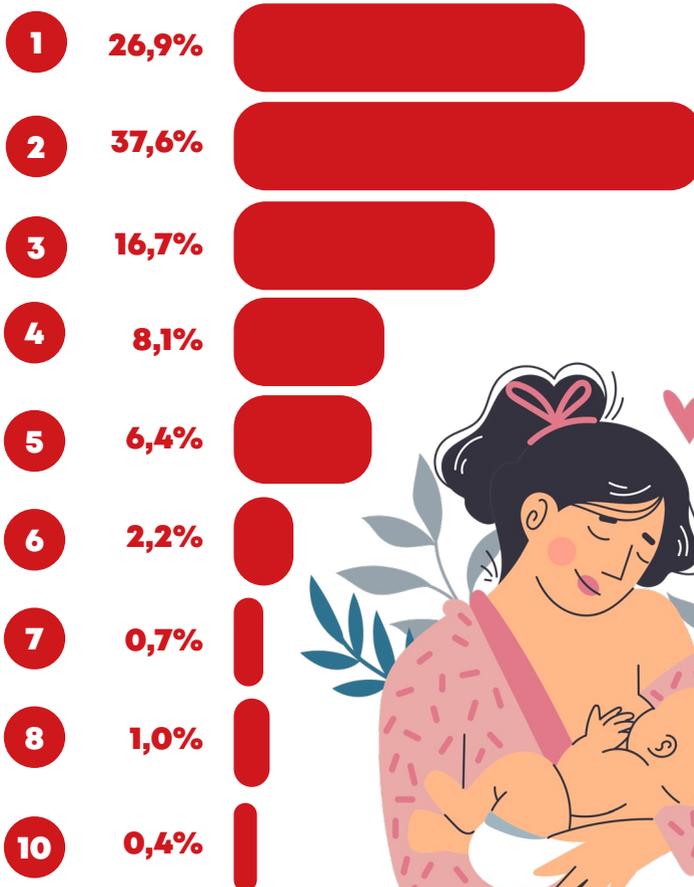
Já engravidou antes





DADOS GESTACIONAIS

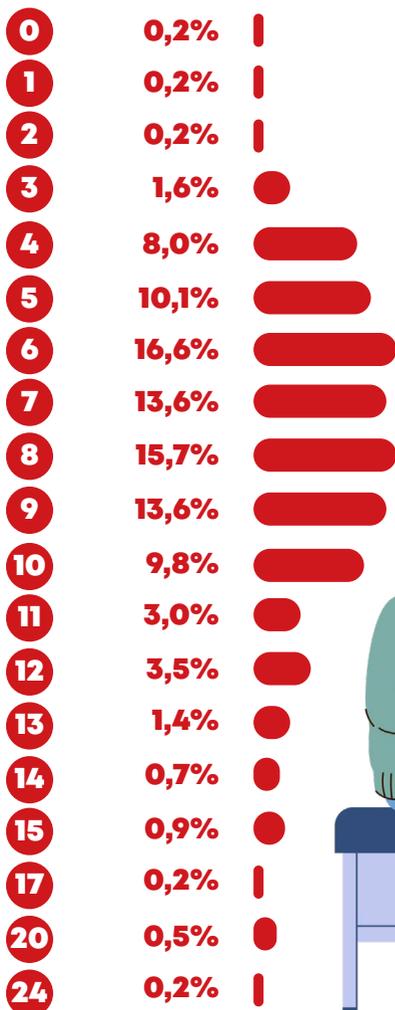
Quantas vezes já engravidou (n = 282)





DADOS GESTACIONAIS

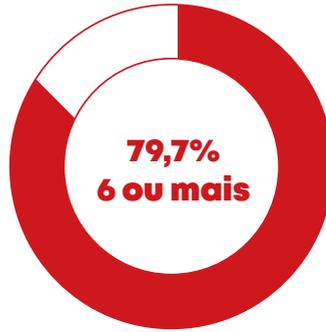
Quantidade de consultas de pré-natal (%)





DADOS GESTACIONAIS

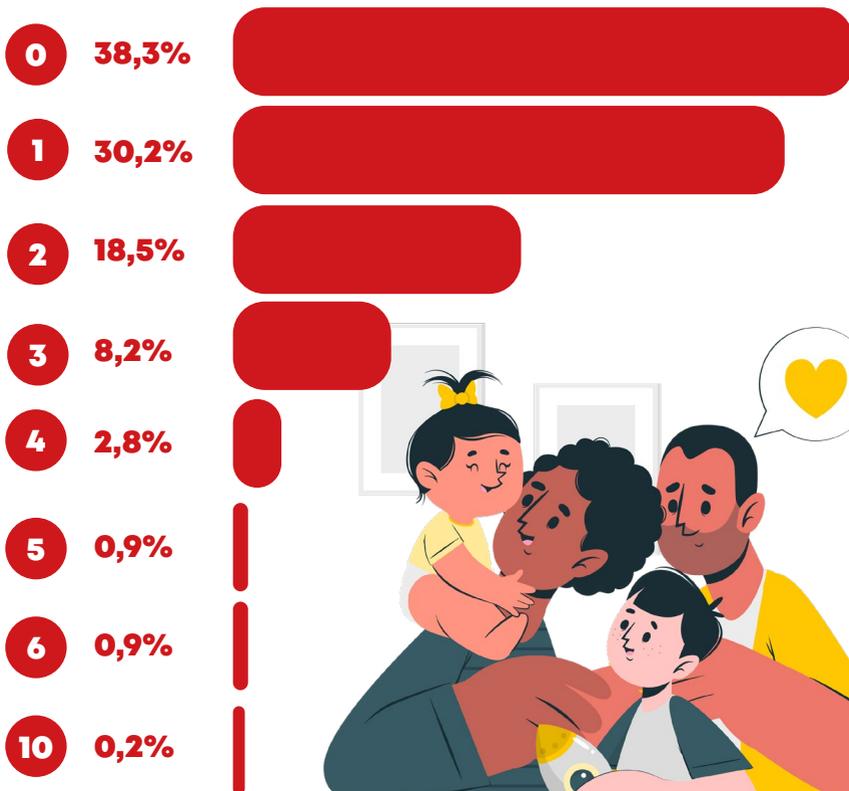
Número de consultas de pré-natal





DADOS GESTACIONAIS

Quantidade de filhos

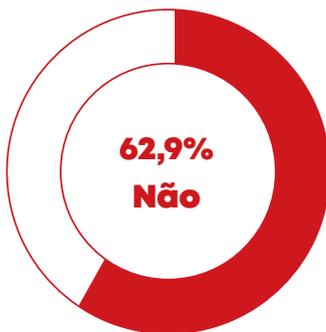
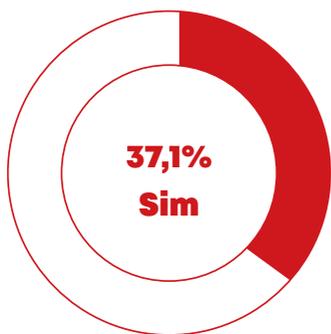


Maiores quantidades de filhos podem estar associadas a um menor intervalo intergenésico, o que pode indicar um fator de risco para o feto e também para mulher (Haïdar; Oliveira; Nascimento, 2001).



DADOS GESTACIONAIS

Planejamento da gravidez





ALIMENTAÇÃO, HÁBITOS DE VIDA E COMPORTAMENTO

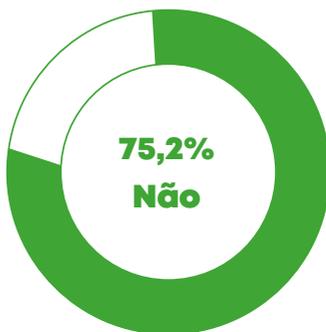
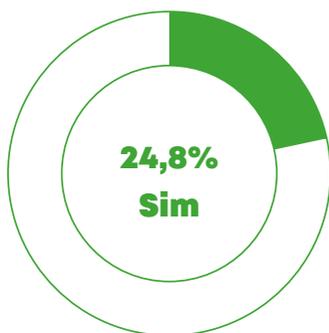
O conjunto de comportamentos individuais são associados aos respectivos estilos de vida das gestantes. Os achados no estudo indicaram que 24,8% delas apresentam alto consumo de alimentos ultra processados. A qualidade do sono foi avaliada como regular ou ruim para 59,8% e o tempo de atividade física semanal insuficiente para 90,6%. O consumo de álcool foi reportado por 3,0% das gestantes, sendo que a pandemia colaborou para o aumento do consumo em 15,4%; já o tabagismo foi observado em 4,4% delas e também sofreu aumento em 57,9% no período de pandemia.





ALIMENTAÇÃO, HÁBITOS DE VIDA E COMPORTAMENTO

Alto consumo de alimentos ultraprocessados



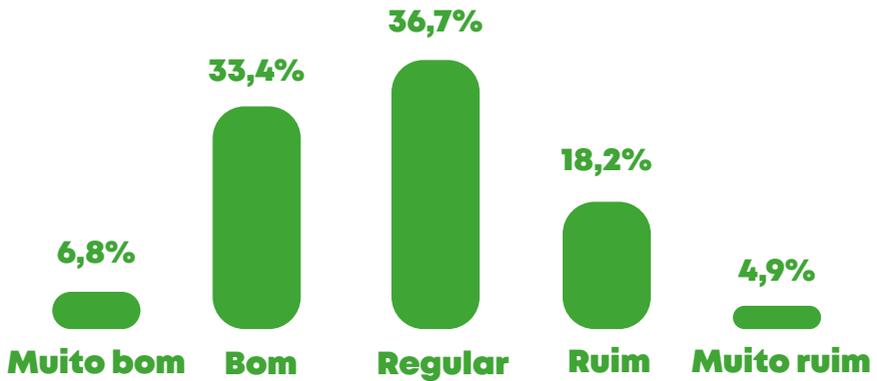
Alimentos ultraprocessados são formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas) e derivadas de constituintes de alimentos (gorduras hidrogenadas, amido modificado) ou sintetizadas em laboratório (Brasil, 2014).





ALIMENTAÇÃO, HÁBITOS DE VIDA E COMPORTAMENTO

Qualidade do Sono





ALIMENTAÇÃO, HÁBITOS DE VIDA E COMPORTAMENTO

Tempo de atividade física semanal (n = 426)



O tempo de atividade física semanal de intensidade moderada recomendado pela OMS é de 150 minutos semanais e também é válido para gestantes desde que não haja nenhuma contra indicação devido a alguma condição específica (OMS, 2010).



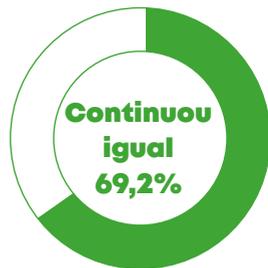
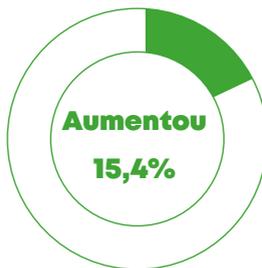
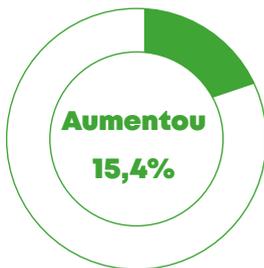


ALIMENTAÇÃO, HÁBITOS DE VIDA E COMPORTAMENTO

Consumo de álcool (n = 427)



Consumo de álcool na pandemia (n=13)





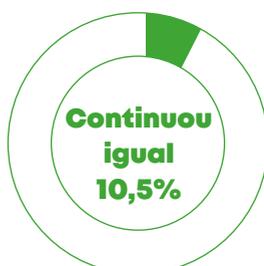
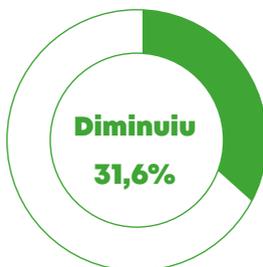
ALIMENTAÇÃO, HÁBITOS DE VIDA E COMPORTAMENTO

Tabagismo



Os efeitos negativos do fumo durante a gestação são bem evidenciados pela literatura, tendo em vista os efeitos da nicotina e do monóxido de carbono que atuam como vasoconstritores, o que podem causar problemas na placenta, bem como diminuir o fluxo sanguíneo entre outras consequências negativas.

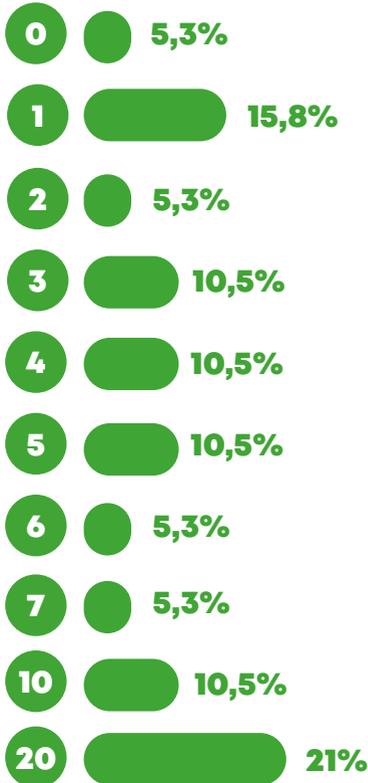
Consumo de cigarros durante a pandemia (n=19)



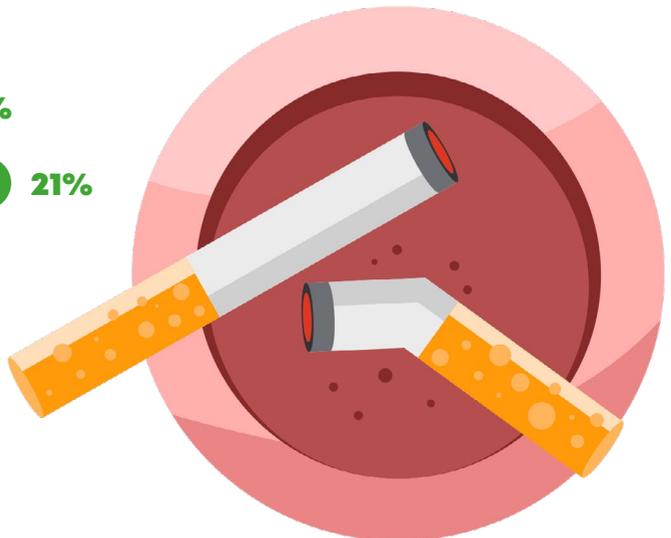


ALIMENTAÇÃO, HÁBITOS DE VIDA E COMPORTAMENTO

Média de cigarros por dia (n = 19)



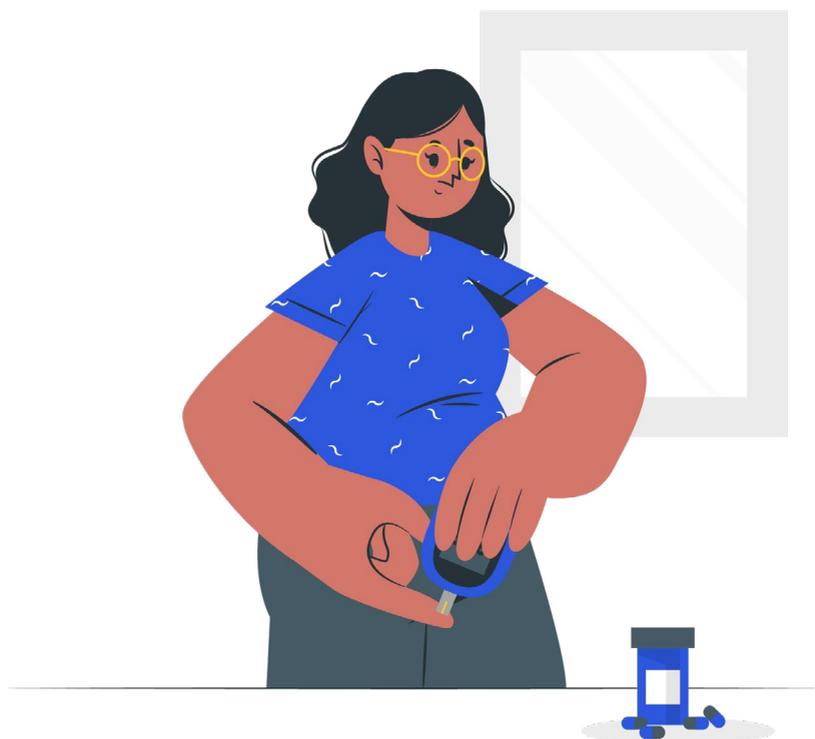
De 428 gestantes, 19 fumam. Dessas, 4 fumam 20 cigarros por dia.





DOENÇAS CRÔNICAS

As condições crônicas são aquelas que apresentam um início gradual, tem uma duração de meses ou anos, apresentam causas múltiplas e o tratamento envolve mudanças no estilo de vida e um processo contínuo de cuidados. As principais condições crônicas identificadas foram a hipertensão em 9,9% e a diabetes em 11,2% das gestantes.





DOENÇAS CRÔNICAS

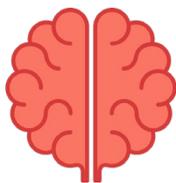
Hipertensão



As condições crônicas de saúde como hipertensão e diabetes podem propiciar quadros de nascimento prematuro e complicações no parto, bem como possível óbito no período perinatal. As Unidades Básicas de Saúde conseguem fornecer todo o suporte para o manejo dessas situações.

Diabetes gestacional





SAÚDE MENTAL

A saúde mental tem sido um desafio para os profissionais e gestores da área e de toda a sociedade. O cenário pandêmico intensificou ainda mais a necessidade de melhorias na atenção à saúde para minimizar as condições ou as situações que colaboram para o sofrimento mental. Os achados indicaram que 36,5% das gestantes apresentaram sintomas de estresse, 34,4% de ansiedade e 7,2% de tristeza. Os sintomas depressivos foram observados em 50,9% e a ideação suicida foi reportada por 8,6% das gestantes estudadas.





SAÚDE MENTAL

Estresse



A gravidez é um momento de muitas adaptações na vida da mulher em decorrência das mudanças metabólicas, hormonais e sociais. Possíveis sentimentos de ambivalência, que influenciam nas condições de humor, podem torná-la emocionalmente instável (Brasil, 2012).

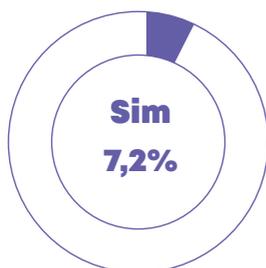
Ansiedade



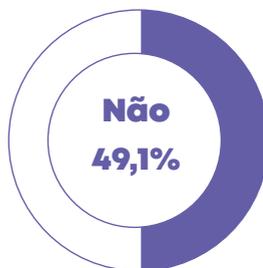


SAÚDE MENTAL

Tristeza



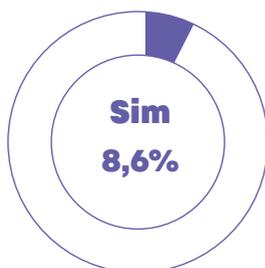
Sintomas depressivos





SAÚDE MENTAL

Ideação suicida



**Se precisar de ajuda, LIGUE 188
ou procure a Unidade de Saúde
mais próxima.**

Falar é a melhor solução.



Saúde da Família





EXAMES, TESTAGEM E SUPLEMENTAÇÃO

O acompanhamento gestacional é pautado na atenção multiprofissional, aliado aos exames laboratoriais e à testagem rápida que auxiliam na condução de um pré-natal mais seguro à mãe e ao recém-nascido. Os achados desse estudo indicaram que mais de 98% das gestantes realizaram o teste rápido de sífilis e anti-HIV. Dessas, 10% tiveram confirmação de sífilis. O teste de Covid-19 foi realizado por 70,8%, sendo confirmado em 41,7% delas. Além disso, a grande maioria das gestantes recebeu a suplementação de sulfato ferroso (97,4%) e de ácido fólico (93,7%).





EXAMES, TESTAGEM E SUPLEMENTAÇÃO

Fez o teste rápido de sífilis



Fez o exame VDRL (confirmatório de sífilis)

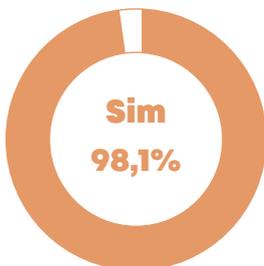
(n = 20)





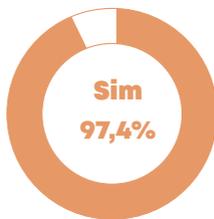
EXAMES, TESTAGEM E SUPLEMENTAÇÃO

Fez o exame anti-HIV



O fechamento do tubo neural se dá próximo à 6ª semana de gestação e existem evidências de que o ácido fólico é essencial na prevenção dos defeitos de fechamento de tubo neural, como espinha bífida ou meningomielocele (Febrasgo, 2014).

Recebeu a suplementação



Sulfato ferroso

Ácido fólico

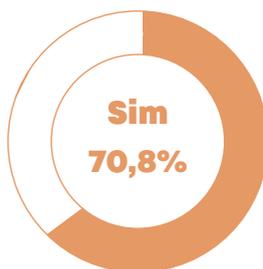


O local de referência para a realização ou para o encaminhamento desses exames é a Unidade Básica de Saúde. Procure algum profissional de saúde para obter a devida orientação.

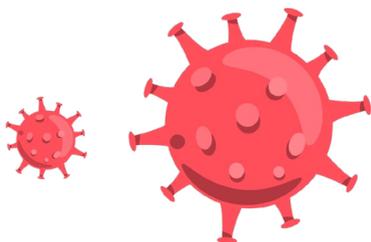


EXAMES, TESTAGEM E SUPLEMENTAÇÃO

Realizou teste para COVID-19



Resultado (n = 300)





VIOLÊNCIA

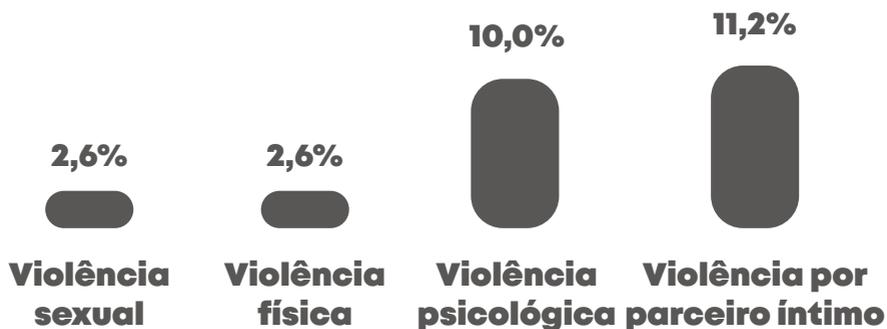
A violência é um problema de saúde pública. A cada ano mais mulheres sofrem ferimentos não fatais resultantes de agressões interpessoais ou de violência coletiva. Os achados desse estudo indicaram que 11,2% das gestantes sofrem algum tipo de violência (sexual, física ou psicológica).





VIOLÊNCIA

Tipo de violência sofrida durante a gestação



Em caso de violência, LIGUE 180.



Outra opção é procurar o Núcleo de Prevenção às Violências e Promoção da Saúde (48 3431-2764). Esse é um serviço de assistência às crianças, aos adolescentes, aos adultos e aos idosos vítimas de qualquer tipo de violência: sexual, psicológica/moral, financeira/econômica, institucional, negligência, física, trabalho infantil, tortura, tráfico de seres humanos, suicídio e bullying.





IMPRESSÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA

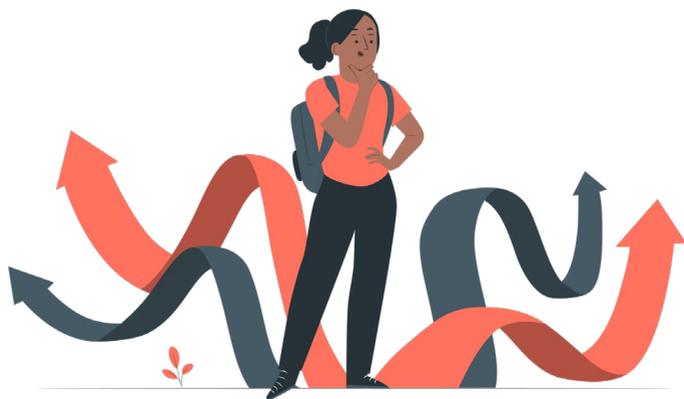
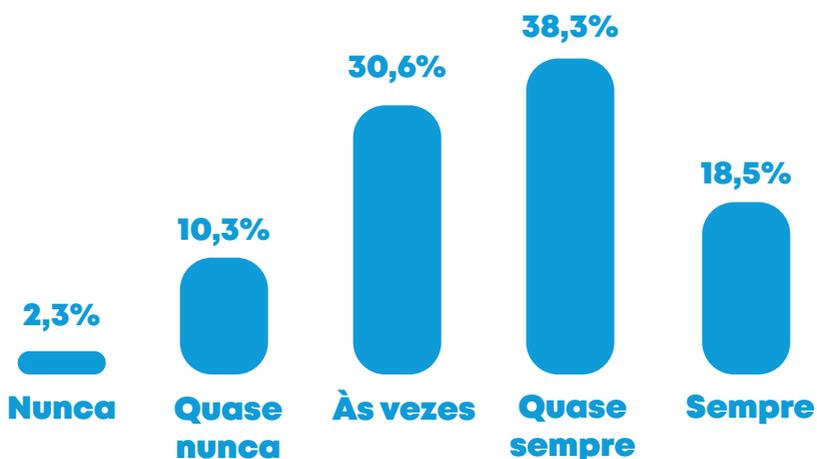
As situações oportunizadas pela vida são, por vezes, complexas. Saber manejar as mudanças e os problemas frequentes é sempre um desafio. Os achados da pesquisa indicam que 56,8% das gestantes lidam bem com as mudanças importantes da vida, porém, 19,2% nunca ou quase nunca têm tratado com sucesso os seus problemas. Destaca-se, ainda, que 26,2% possuem uma situação financeira insuficiente; 65,7% têm uma boa aceitação de sua aparência física; 18,7% não avaliam bem seu ambiente físico; 62,7% têm uma boa percepção da segurança pessoal; 14,2% das gestantes aproveitam pouco a vida; 19,1% delas avaliam que a dor física as impedem consideravelmente na realização de alguma atividade.





IMPRESSÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA

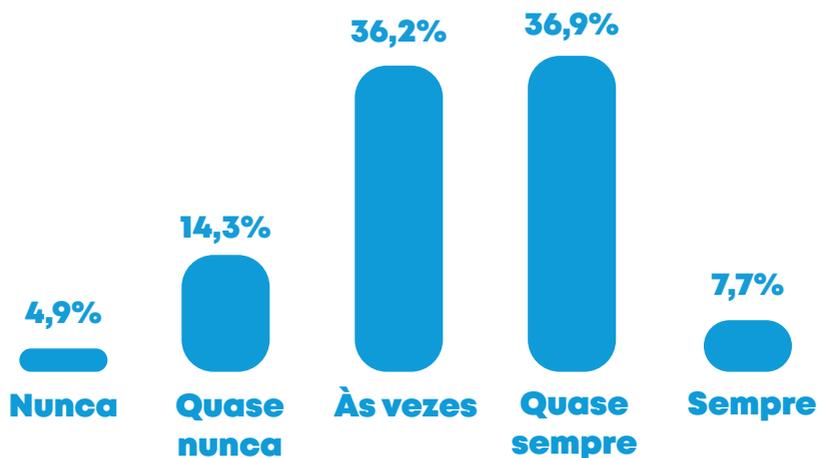
**ENFRENTA BEM as mudanças importantes
da vida**





IMPRESSÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Tem tratado com **SUCESSO** os problemas





IMPRESSÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA



A qualidade de vida das gestantes foi avaliada por meio de um questionário que possui cinco opções de respostas, a saber: nada, muito pouco, mais ou menos, bastante e extremamente. Abaixo, encontram-se as variáveis agrupadas em nada, muito pouco, bastante e extremamente.

Suficiência financeira	26,2%	
Aceitação da aparência física	65,7%	
Ambiente físico saudável	18,7%	
Percepção de segurança pessoal	62,7%	
O quanto aproveita a vida	14,2%	
Dor física impede de fazer o que precisa	19,1%	



Nada ou muito pouco

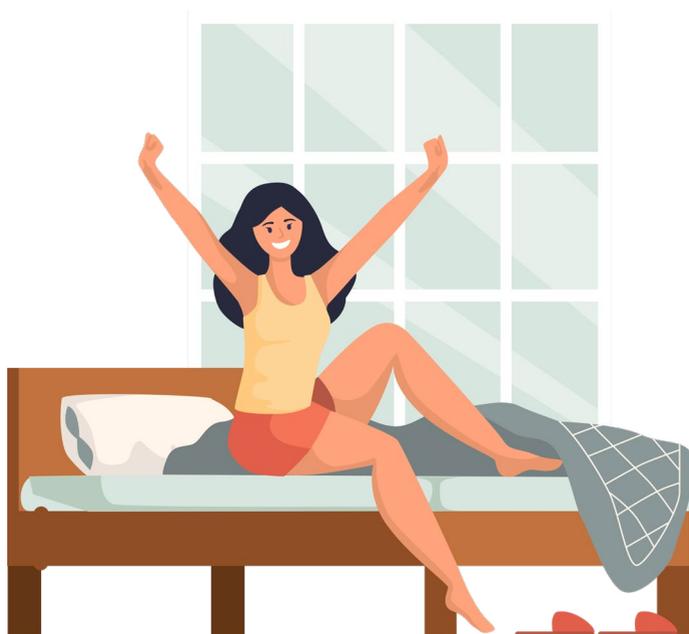


Bastante ou extremamente



SATISFAÇÃO QUANTO AOS ASPECTOS RELACIONADOS À VIDA

Os achados deste bloco contemplaram a análise da satisfação relacionada ao sono, à saúde, ao meio de transporte, ao acesso aos serviços de saúde, ao local onde mora, ao apoio dos amigos, à vida sexual, às relações pessoais, à capacidade para o trabalho e ao desempenho de atividades.





SATISFAÇÃO QUANTO AOS ASPECTOS RELACIONADOS À VIDA

Sono	29,2%	✗
Saúde	73,2%	✓
Meio de transporte	13,3%	✗
Acesso a serviços de saúde	84,1%	✓
Capacidade de desempenhar atividades	19,3%	✗
Local onde mora	77,1%	✓
Vida sexual	18%	✓
Apoio dos amigos	78,1%	✓
Capacidade para o trabalho	24%	✗
Relações pessoais	80,3%	✓
Consigno mesmo	68,6%	✓



Insatisfeitos ou muito insatisfeitos



Satisfeitos ou muito satisfeitos



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção pré-natal de qualidade que evita desfechos perinatais negativos é um desafio mundial e, portanto, todas as iniciativas que visem melhorar os indicadores sensíveis aos aumentos de morbimortalidade devem ser fortalecidas.

Nesse sentido, para qualificar e oportunizar a tomada de decisão mais assertiva voltada para a atenção à saúde das gestantes, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol - UNESC), o Programa de Residência Multiprofissional da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e a Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma/SC desenvolveram o estudo que evidenciou um panorama detalhado de saúde das gestantes de Criciúma/SC.

Foram contemplados aspectos sociodemográficos, gestacionais, de hábitos de vida, alimentares, de comportamento, de agravos principais de doenças crônicas e de saúde mental, de exames, de violência, de qualidade de vida e de satisfação em geral. Essa produção, materializada em uma apresentação visual mais atrativa com símbolos, gráficos e desenhos, reforça a importância da Atenção Primária à Saúde (APS), que tem seus preceitos materializados nas equipes de Saúde da Família (eSF), a qual representa uma estratégia de significativa importância para a garantia do acesso e da ampliação do cuidado em saúde, em especial a atenção à gestante.



REFERÊNCIAS DE APOIO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Cadernos de Atenção Básica**, Brasília, n. 32, p. 1 – 318, 2012. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população**. 2. ed. Brasília: Editora MS, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/@@download/file. Acesso em: 23 maio 2023.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). **Manual de assistência pré-natal** [Internet]. 2. ed. São Paulo: FEBRASGO, 2014. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/images/arquivos/manuais/Manuais_Novos/Manual_Pre_natal_25SET.pdf. Acesso em: 23 maio 2023.

Haidar, F. H.; Oliveira, U. F.; Nascimento, L. F. C. Escolaridade materna: correlação com os indicadores obstétricos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 4, p. 1025–1029, jul. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000400037>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Recomendações globais sobre atividade física para a saúde**. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: https://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_recommendations/en/»https://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_recommendations/en/. Acesso em: 23 maio 2023.



ÍNDICE REMISSIVO

- Álcool - 22, 26
- Alimentos ultraprocessados - 23
- Ansiedade - 31, 32
- Anti-HIV - 35, 37
- Atividade física - 22, 25
- Cor da pele - 10
- Diabetes gestacional - 30
- Escolaridade - 9, 11
- Estado civil - 9, 11
- Estresse - 31, 32
- Faixa etária - 10
- Hipertensão - 29, 30
- Ideação suicida - 31, 34
- Número de consultas - 19
- Planejamento da gravidez - 21
- Qualidade de vida - 41, 44, 47
- Quantidade de consultas - 18
- Quantidade de filhos - 20
- Renda mensal - 9, 14
- Satisfação - 45, 46, 47
- Sífilis - 35, 36
- Sintomas depressivos - 33
- Sono - 22, 24, 45, 46
- Tabagismo - 22, 27
- Tristeza - 31, 33
- Violência - 39, 40, 47



AUTORES

Antônio Augusto Schäfer – Coordenador adjunto e professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) e do Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). e-mail: antonioaschafer@unesc.net

Cleidiane Aparecida de Quadra – Analista de Pesquisa – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). e-mail: cleidianequadra@unesc.net

Cristiane Damiani Tomasi – Professora do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). e-mail: cdtomasi@unesc.net

Fernanda de Oliveira Meller – Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) e dos cursos de Psicologia, de Farmácia e de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). e-mail: fernandameller@unesc.net

Jacks Soratto – Professor do Curso de Enfermagem, de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). e-mail: jacks@unesc.net

Joni Márcio de Farias – Coordenador Curso de Educação Física. Professor do Curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). e-mail: jmf@unesc.net

Lisiane Tuon – Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). e-mail: lt@unesc.net

Luciane Bisognin Ceretta – Reitora da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). Conselheira no Conselho Estadual e Nacional de Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da UNESC. e-mail: lucianeceretta@unesc.net

Vanessa Iribarrem Avena Miranda – Professora dos Cursos de Biomedicina, de Nutrição, de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). e-mail: vanessairi@unesc.net

Willians Cassiano Longen – Coordenador do Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador (NUPAC-ST). Professor do Curso de Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). e-mail: wcl@unesc.net



ORGANIZADORES

Antônio Augusto Schäfer

Cleidiane Aparecida de Quadra

Fernanda de Oliveira Meller

Jacks Soratto

Vanessa Iribarrem Avena Miranda